



## “O depois da Formatura”: pesquisa com egressos do curso de Administração do IFPR – Campus Palmas

“After Graduation”: Survey with Graduates from the IFPR Administration Course

“El Después de la Graduación”: Encuesta a Egresados del Curso de Administración IFPR

Geovani Marquezoti Rocha<sup>1</sup>  
Ida Vaz Machado<sup>2</sup>  
Renato Koch Colomby<sup>3</sup>

### RESUMO:

Em conjunto com as mudanças tecnológicas, o mundo do trabalho também está em constantes atualizações, trazendo assim um mercado mais competitivo. Para as Instituições de Ensino Superior, o grande desafio é de preparar seus alunos para este cenário que está em perseverante evolução. Com isso, o presente estudo trata de uma pesquisa realizada com egressos do curso de Administração do Instituto Federal do Paraná, tendo como objetivo compreender se a formação do curso veio a contribuir para a ascensão profissional e socioeconômica deste egresso, no período de 2013-2022. Para atingir tal objetivo, um questionário foi aplicado via Google Forms ao público-alvo do estudo. Através das análises foi possível identificar se os profissionais egressos estão inseridos no mercado de trabalho, identificar questões como crescimento profissional e mensurar suas satisfações em relação ao curso. Como resultado, percebeu-se que os egressos conquistaram crescimento profissional e melhores condições salariais após a conclusão do curso de Administração.

**Palavras-chave:** Egresso. Ascensão Profissional e Socioeconômica. Mercado de trabalho. Administração.

### ABSTRACT:

In conjunction with technological changes, the world of work is also undergoing constant updates, thus bringing a more competitive market. For Higher Education Institutions, the great challenge is to prepare their students for this scenario that is constantly evolving. Therefore, the present study deals with research carried out with graduates of the Administration course at the Federal Institute of Paraná with the objective of understanding whether the training of the course contributed to the professional and socioeconomic advancement of this graduate, in the period 2013-2022. To meet this objective, a questionnaire was administered via Google Forms to the study's target audience. Through the analyzes it was possible to identify whether the graduated professionals are inserted in the job

<sup>1</sup> Bacharel em Administração do IFPR – Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. E-mail: geovanimarquezoti@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ambientes Saudáveis e Sustentáveis do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. E-mail: 20242mass0002@estudantes.ifpr.edu.br

<sup>3</sup> Professor do Curso de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Ambientes Saudáveis e Sustentáveis do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. E-mail: renato.colomby@ifpr.edu.br



market, identify issues such as professional growth and measure their satisfaction in relation to the course. As a result, it was noticed that graduates achieved professional growth and better salary conditions after completing the Administration course.

**Keywords:** Graduate, Professional and Socioeconomic Advancement, Job Market, Administration.

**RESUMEN:**

Junto con los cambios tecnológicos, el mundo del trabajo también sufre constantes actualizaciones, aportando así un mercado más competitivo. Para as Instituições de Ensino Superior, el gran desafío es de preparar sus alunos para este escenario que está en perseverante evolución. Por lo tanto, el presente estudio aborda una investigación realizada con egresados de la carrera de Administración del Instituto Federal de Paraná con el objetivo de comprender si la formación del curso contribuyó al avance profesional y socioeconómico de este egresado, en el período 2013-2022. Para cumplir con este objetivo, se administró un cuestionario a través de Google Forms al público objetivo del estudio. A través de los análisis fue posible identificar si los profesionales graduados están insertos en el mercado laboral, identificar cuestiones como el crecimiento profesional y medir su satisfacción con relación al curso. Como resultado, se observó que los egresados lograron crecimiento profesional y mejores condiciones salariales luego de finalizar la carrera de Administración.

**Palabras-clave:** Posgrado. Promoción Profesional y Socioeconómica. Mercado Laboral. Administración.



## INTRODUÇÃO

Para Bassan e Hahn (2013), as transformações ocorrem a todo o momento, surgindo a necessidade de busca pela informação e conhecimento, em especial no campo profissional. Profissionais que detêm um bom conhecimento são os mais visados pelas empresas; dessa forma, o conhecimento tornou-se um recurso econômico de relevância, tomando lugar até mesmo à frente de recursos como a matéria-prima ou dinheiro. Desse modo, considera-se de extrema importância investir em capital humano, pois é isso que proporcionará vantagem competitiva.

O curso de administração proporciona aos seus acadêmicos diversas áreas de atuação em uma empresa, sendo que a qualidade do profissional estará de certa forma atrelada à qualidade do ensino (Bianchi, 2015). Sendo assim, as universidades devem formar profissionais capacitados para desenvolver atividades capazes de instigar maior retorno para as organizações.

O egresso do curso de administração sai dessa formação com uma bagagem significativa se levado em consideração o conhecimento adquirido durante os 4 anos de curso. Porém, sua experiência na prática poderá estar limitada se ainda não atua na área ou não teve oportunidade de realizar um estágio, por exemplo. Marzall *et al.* (2019) apontam que um dos grandes desafios das Instituições de Ensino Superior é entender a realidade do mundo do trabalho para direcionar seus esforços na formação desses profissionais para que tenham destaque neste cenário. Lousada e Martins (2005) comentam que se uma das finalidades da Instituição de Ensino é inserir diplomados aptos para o exercício da profissão, deve ela também ter um retorno quanto à qualidade desses profissionais que formou.

Mesmo em um contexto de expansão do Ensino Superior ocorrido nos últimos 10 anos no Brasil, o período é marcado por momentos de crise econômica e trajetórias laborais cada vez mais segmentadas e precarizadas, impactando a vivência dos universitários, principalmente os mais jovens (Moraes, 2019). Diante disso, o presente estudo trata de uma pesquisa realizada com egressos do curso de Administração do Instituto Federal do Paraná, no período de 2013-2022, tendo como objetivo compreender se a formação do curso veio a contribuir para a ascensão profissional e socioeconômica desse egresso.

Destaca-se a importância desse estudo, visto que, após a formação, a Instituição de Ensino tende a perder os vínculos com o egresso. Logo, esta pesquisa poderá fornecer um *feedback* ao Instituto Federal do Paraná, em especial ao Curso de Bacharelado em



Administração do Campus Palmas. No que se refere à estrutura do artigo, a próxima seção é dedicada ao referencial teórico, que abarca as questões relativas ao mundo do trabalho, inserção profissional e mobilidade social para bacharéis em Administração. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos do artigo e, na sequência, os resultados da pesquisa. Por último, são tecidas as considerações finais.

## **1 INSERÇÃO PROFISSIONAL E MOBILIDADE SOCIAL DOS EGRESSOS DE ADMINISTRAÇÃO**

O trabalho é uma prática transformadora da realidade que viabiliza a sobrevivência e realização humana. O trabalho consiste na aplicação de conhecimentos e habilidades ao desenho de processos e produção dentro de uma sintaxe constituída por condições econômicas, tecnológicas, sociais culturais e políticas. O trabalho não representa apenas uma simples atividade realizada no cotidiano, mas pode ser compreendida como uma das mais significativas manifestações humanas, sendo capaz de transformar e ao mesmo tempo sofrer transformações (Zanelli; Andrade; Bastos, 2004).

Há uma enorme revolução no mundo do trabalho. Os resultados dessas mudanças são: o acirramento das concorrências no mercado, a redução drástica dos empregos e cada vez mais exigências quanto às competências individuais (Ferreira, 2007). A fim de compreender o mercado de trabalho, Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2011) contribuem dizendo que o mercado de trabalho é o lugar no qual um conjunto de ofertas e demandas de emprego se ajustam em função do preço, ou seja, dos salários no mercado de trabalho.

Seguindo o ponto de vista de Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2011), mercado de trabalho é definido como um espaço dinâmico que se ajusta e se adapta às mudanças com o passar dos anos. Os indivíduos, organizações, estados etc. vêm e seguirão construindo e alterando os mecanismos das organizações do mercado através das relações sociais. Dessa forma, não se tem apenas um mercado de trabalho e sim vários, em que parte de cada indivíduo escolher em qual desses mercados quer se colocar. Por sua vez, a expressão “mundo do trabalho” tende a ser mais ampla e usada na tentativa de dar conta da complexidade envolvida na temática.

No que se refere aos bacharéis em Administração, sabe-se que esses não estão isentos das profundas transformações que estão mudando o mundo de trabalho e que esses profissionais estão se defrontando com novos desafios, de maneira cada vez mais intensa.



Nesse sentido, o profissional formado em Administração deverá ter claro quais são os papéis do Administrador, quais os conhecimentos ele deve ter para se preparar para as novas exigências de um ambiente tumultuado e competitivo. Logo, espera-se dos Administradores que estes sejam protagonistas de seu próprio aprendizado, tendo consciência de que seu desenvolvimento pessoal e profissional depende de suas ações na busca de novos conhecimentos (Lima, 2022). Ou seja, mesmo que se saiba que não é apenas por meio do esforço individual que os resultados são alcançados, entende-se que eles fazem parte das múltiplas variáveis que perpassam os desafios de quaisquer que sejam as profissões. E o desafio de administrar não é diferente.

Murad (2017) complementa que a profissão do Administrador exige do indivíduo uma visão crítica e que integre as situações como um todo, a fim de proporcionar respostas rápidas ao complexo ambiente empresarial. Trata-se de um mercado altamente competitivo, em que a qualificação e a boa formação profissional são um requisito essencial ao Administrador, devido à complexidade das situações e estrutura atual das organizações – mercado esse que é flexível, dinâmico, competitivo e exigente.

De acordo com Horn (1995), em se tratando de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, há uma grande desvantagem para os que se encontram em condição de pobreza absoluta, uma vez que a menor taxa de participação no mercado está associada a essa pobreza, e esses indivíduos mais pobres têm uma presença mais acentuada em trabalhos mais precários e com baixa remuneração.

Em muitos países, as pessoas que se encontram na parte inferior da escala de renda têm poucas chances de subir, já as que estão no topo tendem a permanecer. A falta de mobilidade ascendente implica na perda de muitos talentos, prejudicando o crescimento econômico. Também reduz a satisfação com a vida, o bem-estar e a coesão social. A mobilidade social é baixa na parte inferior: “pisos pegajosos”, impedindo que as pessoas subam, e ainda mais baixa no topo: os tetos são “pegajosos” (OECD, 2018).

Ter uma formação acadêmica se tornou de grande importância. A capacitação se converteu no objetivo comum daqueles que pretendem se inserir no mercado de trabalho. Os cursos superiores são considerados como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade, uma vez que o progresso tecnológico causa profundas alterações no mercado de trabalho (Leite, 2004).

A partir da década de 1990, o Ensino Superior no Brasil passou por grandes transformações. A expansão das universidades públicas, o aumento significativo do número



de vagas no sistema de Ensino Superior, aliado à implantação de políticas públicas, como programa de bolsas, financiamento estudantil e sistema de cotas, facilitou a entrada no ensino superior de indivíduos oriundos de famílias com menor poder aquisitivo (Silva *et al.*, 2015).

Para Silva *et al.* (2018), os futuros administradores têm muitas dúvidas de como ingressar no mercado de trabalho e ressalta a importância de como se dá essa entrada no mercado para a sua vida profissional, considerando que as organizações esperam que esses profissionais estejam capacitados de acordo com as competências adquiridas em sala de aula. Por sua vez, Marzall *et al.* (2019) afirmam que o egresso deve compreender que, para sua formação profissional alavancar, eles terão que estar sempre em constante atualização, tendo em vista que a empregabilidade reflete na capacidade em que o profissional tem em se adequar às necessidades do mercado de trabalho.

Segundo Lacombe e Heilborn (2008), a Administração, em sua conceituação tradicional, é definida como um conjunto de princípios e normas que tem por objetivo planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar os esforços de um grupo de indivíduos que se associam para atingir um resultado comum. Na mesma linha, Montana e Charnov (2006) afirmam que a Administração é considerada o ato de trabalhar com e por intermédio de outras pessoas, realizando os objetivos da organização e de seus membros. O Administrador deve, essencialmente, ter em vista a obtenção de resultados por meio de terceiros, ou seja, o desempenho da equipe que ele supervisiona, logo, deverá dispor de condições para liderar os membros de sua equipe e de tomar decisões em nome dela (Lacombe; Heilborn, 2008).

De forma não muito distante, Nascimento e Alves (2015) abordam a Gestão Estratégica das Pessoas como um mecanismo de manter a empresa cada vez mais competitiva e que o ambiente organizacional está se tornando um diferencial que vai muito além das máquinas e tecnologias utilizadas. O potencial humano é visto como grande fonte de sucesso e desenvolvimento dentro da organização e o diferencial competitivo está nas pessoas que as compõem.

As competências e habilidades de um profissional da administração estão sendo cada vez mais discutidas e utilizadas como fatores decisivos e classificatórios no ambiente administrativo e isso representa uma alta na competitividade entre esses profissionais. Segundo Kuhn e Dama (2009), algumas características procuradas nos profissionais na atualidade são: a capacidade e habilidade de trabalhar em equipe, a comunicação verbal e escrita, a habilidade do indivíduo de apresentar ideias, o dimensionamento do tempo, a autonomia para aprender (autodidatismo), as habilidades técnicas, o domínio de idiomas, o



domínio de informática, a atualização permanente, a cidadania e responsabilidade social, a habilidade em tomar decisão, a capacidade de aprender e de associar ideias, a liderança e a visão de conjunto.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa se torna necessária quando não se tem informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível está em um estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada (Gil, 2002).

De acordo com Cervo *et al.* (2007), esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo isolado ou grupo e comunidades maiores. A pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade.

O objetivo desta pesquisa é compreender se a formação do curso veio a contribuir para a ascensão profissional e socioeconômica do egresso do curso de Administração do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas, no período de 2013 a 2022. Entender as dificuldades e exigências do mundo do trabalho por meio da visão dos egressos do curso se torna muito válida, pois mostra a importância de ter um panorama das adversidades/potencialidades que os alunos de Administração podem vir a enfrentar após a formação.

Buscou-se a participação dos egressos e prováveis formandos (2022) do IFPR, Campus Palmas, dos últimos 9 anos, entre os períodos de 2013-2 a 2022-2, em que se obteve 49 respostas. O instrumento utilizado nesta pesquisa para a coleta de dados foi um questionário disponibilizado através da plataforma *Google Forms*. Ela permite que se colete dados de forma gratuita e a pesquisa fica armazenada em nuvem, sendo possível utilizar as informações coletadas de diversas maneiras, como gráficos, tabelas, textos, facilitando dessa forma o uso da ferramenta.

Trata-se de uma amostra não probabilística e que não tem a intenção de propor generalizações. As questões foram divididas em cinco seções, totalizando 45 perguntas. A seção 1 (caracterização dos respondentes) contou com 13 perguntas; a seção 2 (sobre o curso)



com 11 perguntas; a seção 3 (empregabilidade) com 11 perguntas; a seção 4 (sobre o seu trabalho atual) com 5 perguntas; e a seção 5 (sobre a continuidade dos estudos) com 5 perguntas.

Esta pesquisa não foi submetida à aprovação junto à Comissão de Ética na Pesquisa, tendo em vista que pode ser enquadrada entre as pesquisas que tenham como objetivo a percepção sobre um produto ou serviço, para fins de sua melhoria, implementação, avaliação ou diagnóstico, e que não visam obter um conhecimento generalizável, mas um conhecimento que poderá ser utilizado por aquele objeto ao qual se destina. Exemplo disso são as pesquisas de monitoramento de satisfação, ou pesquisas de opinião/percepção (Oliveira, 2018). Entretanto, o desenvolvimento do estudo atendeu aos critérios vigentes das pesquisas nacionais.

### **3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os dados apresentados são pertinentes ao perfil dos egressos, evidenciando satisfação em relação ao curso, satisfação em relação ao seu trabalho e continuidade dos estudos após a formação.

O curso bacharelado em Administração é um dos maiores do Brasil, com 626.813 alunos matriculados no ano de 2020, ocupando o terceiro lugar no ranking de acordo com o número de matrículas, número de ingressantes e de concluintes (INEP, 2020). Logo, o aluno de Administração do IFPR é preparado para ser um profissional empreendedor, criativo, líder, com capacidade analítica e crítica, tendo grande capacidade de se integrar aos objetivos das organizações, contribuindo assim para a sustentabilidade de organizações e para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país (IFPR, 2022).

#### **3.1 Caracterização dos Respondentes**

Esta primeira seção, denominada caracterização dos respondentes, aborda aspectos como idade, sexo, raça, local de nascimento, ano de formação, questões relacionadas à moradia e à escolaridade. Foi possível constatar que a maioria, 27 respondentes (55,10%), se declarou do sexo masculino, e 22 (44,90%) do sexo feminino. Nota-se que essa distribuição em relação ao gênero ficou muito parecida, mas ainda prevalece uma maioria do sexo masculino.



De acordo com Boechat (2020), as mulheres brasileiras obtiveram permissão para ingressar no ensino superior somente no século XIX, em 1879. Um dos grandes avanços contemporâneos das políticas educacionais e dos movimentos feministas foi a entrada massiva de mulheres no ensino superior brasileiro. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2020), as mulheres obtiveram grande avanço, chegando hoje a 56% das matrículas de curso superior presencial no Brasil.

Em relação ao ano de conclusão desses egressos, a pesquisa também foi disponibilizada para os possíveis formandos do ano de 2022 e, no total, houve o retorno de 14 deles (28.6%), quantidade alta se comparada aos respondentes já formados. Isso se deu devido à facilidade de contato, visto que eles ainda frequentam o Instituto. A soma de todos os anos anteriores a 2022 ficou em 35 egressos (71,4%). A Tabela 1, apresentada abaixo, demonstra a distribuição das respostas.

**Tabela 1 – Ano de conclusão**

<b>Ano de conclusão</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
2013	2	4,1%
2014	2	4,1%
2015	4	8,2%
2016	5	10,2%
2017	4	8,2%
2018	5	10,2%
2019	4	8,2%
2020	1	2,0%
2021	8	16,3%
2022	14	28,6%
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa (2022).**



Na faixa etária dos egressos, a grande maioria, 34 (69,79%), tem 30 anos ou menos. Fica perceptível que a maioria dos respondentes é composta por jovens que iniciaram a graduação logo após o ensino médio e a finalizaram no tempo considerado habitual.

Dutra (2018) diz que a grande quantidade de jovens que entram no universo acadêmico logo ao terminar o ensino médio se dá devido ao modelo de vestibular adotado no Brasil, aliado ainda à pressão da sociedade e da família por resultados positivos nos vestibulares e carreiras promissoras. Esses pontos são os principais fatores responsáveis pelo ingresso cada vez mais cedo dos estudantes nas universidades brasileiras.

Quanto à raça, 2 participantes (4,08%) se autodeclararam negros, 37 (75,51%) brancos, 9 (18,37%) pardos, 1 (2,04%) amarelo. Não houve outras categorias. Importa dizer que, de acordo com a Funtefpr (2021), dez por cento (10%) do total de vagas do processo seletivo 2021/2022 IFPR foram reservadas aos candidatos autodeclarados pretos ou pardos, cotas criadas justamente para aumentar a quantidade de pessoas autodeclaradas negras nas Instituições de Ensino Federais.

A maioria dos respondentes é natural do estado do Paraná, sendo eles 40 (81,63%), seguido de Santa Catarina com 7 (14,29%), Amapá e Rio Grande do Sul, com 1 respondente cada, somando (4,08%). A grande maioria é natural da cidade de Palmas, sendo a quantidade de 30 (61,22%), seguido por Clevelândia, com 2 (4,08%), Guarapuava, com 2 (4,08%), Mangueirinha, com 2 (4,08%), Pato Branco, com 2 (4,08%), Abelardo Luz, com 1 (2,04%), Caibí, com 1 (2,04%), Curitiba, com 1 (2,04%), Faxinal do Guedes, com 1 (2,04%), Laranjeiras do Sul, com 1 (2,04%), Macapá, com 1 (2,04%), Não me Toque, com 1 (2,04%), Ponte Serrada, com 1 (2,04%), Vargeão, com 1 (2,04%), Videira, com 1 (2,04%), e Xanxerê, também com 1 (2,04%).

Dentro da origem dos respondentes, pode-se perceber que a grande maioria faz parte da microrregião de Palmas, e esse aspecto está alinhado aos objetivos institucionais do IFPR de fomento ao desenvolvimento local e regional (IFPR, 2022). Fica evidente que são poucos os egressos naturais de outras cidades e estados, o que pode ocorrer por diversos motivos. Uma possibilidade seria a expansão da oferta de cursos de graduação presenciais ou à distância, incluindo Administração (INEP, 2024). Além disso, questões geográficas relacionadas à localização de Palmas, juntamente com fatores logísticos, podem dificultar o nível de atratividade do campus. Soma-se isso à dificuldade quando se vem de fora da cidade, como despesas com moradia, transporte, alimentação e inserção no mercado de trabalho.



Também se questionou com quem os egressos moravam, obtendo-se as seguintes respostas: 20 (40,82%) vivem com o cônjuge, 18 (36,73%) com os pais, 8 (16,33%) moram sozinhos, 2 (4,08%) habilitaram outra opção (outro), e 1 (20,4%) mora com amigos. Quando foram questionados sobre a situação da moradia atual, 35 (71,43%) responderam que moram em imóvel próprio, 11 (22,45%) em casa alugada e 3 (6,12%) em casa cedida. Para ter um melhor mapeamento em relação à moradia e questões socioeconômicas, foi questionado onde o respondente morava quando tinham 14 anos, obteve-se o seguinte retorno: Imóvel próprio (da família, financiado ou não) 39 (79,59%), Imóvel alugado 9 (18,37%), Imóvel emprestado 1 (2,04%). Comparando os fatos de antes, quando adolescentes, e atualmente, observa-se que, relacionado à conquista da casa própria, houve uma queda em 8,16% no quesito moradia em casa própria (da família, financiado ou não).

Grande maioria dos egressos cursou na totalidade ou maior parte do Ensino Médio em colégios públicos, sendo 35 (71,43%) deles, seguido de 3 (6,12%) em colégio privado (sem bolsa de estudos), e de 1 (2,04%) em colégios privados (com bolsa de estudo). Há uma porcentagem bastante expressiva de estudantes que vieram de colégio públicos, o que pode se dar devido às cotas destinadas a eles. Conforme o site da Funtefpr (2022), por exemplo, sessenta por cento (60%) das vagas do processo seletivo 2021/2022 - IFPR foram reservadas a quem cursou o Ensino Médio em escolas públicas do Brasil.

Quando questionado sobre o nível de qualificação atual dos egressos, havia a opção de escolha de mais de uma alternativa, sendo que 21 (39,6%) deles afirmam que após a graduação realizaram algum aprimoramento/capacitação de curta duração, 16 (30,2%) uma Especialização *Lato Sensu*, 14 (26,4%) habilitou a opção “não se aplica”, 1 (1,9%) Mestrado Acadêmico, 1 (1,9%) habilitou que fez alguma (outra) forma de capacitação. Mestrado profissionalizante e Doutorado não houve nenhuma resposta. Relacionado à opção “Não se aplica”, pode-se afirmar que se deu devido à quantidade de respondentes que se formaram ou ainda iriam se formar no ano de 2022. Neste caso, não tiveram tempo hábil ou ainda não estão aptos a fazerem algo pós- formação.

No que se refere ao grau de escolaridade de seus pais ou responsáveis, apenas 5 (10,2%) responderam que pelo menos um de seus pais (ou responsáveis) tem formação superior. A Tabela 2, abaixo, demonstra a distribuição das respostas.

**Tabela 2 – Grau de escolaridade dos pais ou responsáveis**

Mãe	Frequência	Percentual	Pai	Frequência	Percentual
-----	------------	------------	-----	------------	------------



---

Ensino Fundamental incompleto	12	24,49%	Ensino Fundamental incompleto	19	38,78%
Ensino Médio Completo	11	22,45%	Ensino Médio Completo	10	20,41%
Ensino Fundamental completo	10	20,41%	Ensino Fundamental completo	6	12,24%
Ensino Médio Incompleto	5	10,20%	Ensino Médio Incompleto	5	10,20%
Superior completo	5	10,20%	Superior completo	5	10,20%
Não sei informar	4	8,16%	Não sei informar	2	4,08%
Analfabeto	2	4,08%	Analfabeto	1	2,04%
Sem convivência com a mãe	0	0,00%	Sem convivência com a mãe	1	2,04%
Superior incompleto	0	0,00%	Superior incompleto	0	0,00%
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100,00%</b>		<b>49</b>	<b>100,00%</b>

---

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Martins (2002) afirma que, na década de 1990, a proporção de jovens entre 20 e 24 anos que ingressaram no Ensino Superior correspondia a 11,4%, deixando assim o Brasil na ocupação de 17º lugar entre os países latino-americanos, superando apenas a Nicarágua e Honduras. Isso não se devia à condição de falta de vagas no ensino superior, mas à baixa



quantidade de egressos do ensino secundário, fator esse advindo da deficiência do ensino público fundamental, que era suprido parcialmente pelas escolas particulares. Então, pode-se considerar esse um dos fatores responsáveis para que poucos pais de egressos tivessem formação superior.

### 3.2 Sobre o Curso

A segunda seção, denominada sobre o curso, traz aspectos relacionados à satisfação após formação, tempo de curso, mercado de trabalho, faixas salariais antes e após a formação, entre outras. Foi solicitado aos respondentes se possuíam formação acadêmica concluída anterior ao curso de Administração, tendo obtido os seguintes resultados: 39 (79.6%) responderam que não, e outros 10 (20.4%) responderam que sim, já possuíam formação anterior.

Ainda sobre a forma de ingresso no curso, 5 (10.2%) participantes dizem ter sido pela nota do Enem, 3 (6.1%) como portadores de diploma, 3 (6.1%) pelo SISU, 3 (6.1%) por transferência externa, 3 (6.1%) por transferência interna, 32 (65.3%) por vestibular. O ingresso via vestibular é maior que as demais opções, o que se dá devido à forma como as vagas são disponibilizadas, tendo como maior parte das vagas oferecidas através do vestibular (IFPR, 2024).

Sobre o tempo de conclusão do curso, a grande maioria diz ter terminado em 4 anos, sendo 29 (59.2%) deles, 10 (20.4%) de 4,5 a 5 anos, 4 (8.2%) de 5 a 6 anos, 5 (10.2%) com mais de 6 anos, e 1 diz ter terminado a formação em menos de 4 anos. O tempo de formação no curso de Administração do IFPR é de 4 anos, porém, vários fatores podem estender ou diminuir o tempo de formação do acadêmico. Uma delas pode ser a de conciliar a rotina de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, fator que pode adiar a conclusão do curso, ultrapassando assim os 4 anos. Já alunos que vieram de transferências e fizeram aproveitamento de disciplinas, podem finalizar o curso antes mesmo dos 4 anos.

Foi perguntado também qual o motivo de influência na escolha do curso. No nível de influência alto (maior influência), as três maiores escolhas são: devido ao interesse profissional pela área, existência de amplo mercado de trabalho e crescimento profissional. No nível de influência médio, além do interesse profissional pela área e crescimento profissional que já tinham ganhado destaque no nível de influência alto, a alternativa “as possibilidades em relação a concursos públicos” aparece em um nível médio de influência na

decisão de realizar o curso. Já no motivo de influência baixo, além de “as possibilidades em relação a concurso público e crescimento profissional”, a opção “única possibilidade na região / instituição” aparece entre as três mais pontuadas. Os resultados são apresentados na tabela abaixo.

**Tabela 3 – Nível de qualificação atual.**

Motivo da influência na escolha	Alto		Médio		Baixo	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Interesse profissional pela área	18	36,73%	14	28,57%	5	10,20%
As possibilidades em relação a concurso público	5	10,20%	7	14,29%	8	16,33%
Existência de amplo mercado de trabalho	10	20,41%	5	10,20%	5	10,20%
Diversidade de alternativas de especialização	2	4,08%	3	6,12%	5	10,20%
Crescimento profissional	6	12,24%	9	18,37%	6	12,24%
Complementação de estudos	2	4,08%	2	4,08%	1	2,04%
Área de pesquisa	0	0,00%	0	0,00%	2	4,08%
Perfil do curso	4	8,16%	3	6,12%	2	4,08%
Concorrência candidato x vaga	1	2,04%	0	0,00%	3	6,12%
Indicação dos pais	0	0,00%	3	6,12%	4	8,16%
Indicação de amigos/colegas	1	2,04%	2	4,08%	2	4,08%
Única possibilidade na região / instituição	0	0,00%	1	2,04%	6	12,24%



---

<b>Total Geral</b>	49	100,00%	49	100,00%	49	100,00%
--------------------	----	---------	----	---------	----	---------

---

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Solicitou-se ao respondente que marcasse também as alternativas que considere terem sido os maiores desafios enfrentados durante o período de formação, possibilitando-se a escolha de mais de uma alternativa. Como maior dificuldade enfrentada, a grande maioria, 38 (43,18%), respondeu que é conciliar a rotina de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. A Tabela 4, abaixo, demonstra a distribuição das respostas.

Tabela 4 – Maiores desafios

<b>Maiores desafios enfrentados durante o período de sua formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Conciliar a rotina de trabalhar e estudar ao mesmo tempo	38	43.18%
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	14	15.91%
Morar em outra cidade	6	6.82%
Dificuldades financeiras	6	6.82%
Problemas familiares	5	5.68%
Dificuldade em compreender alguma(s) disciplina(s) da matriz curricular	5	5.68%
Encontrei desafios, mas não estão citados nos itens acima	5	5.68%
Horário disponível incompatível com as aulas	4	4.55%
Não encontrei desafios	3	3.41%
Relacionamento com colegas de turma	1	1.14%
Relacionamento com servidores da Instituição	1	1.14%
Relacionamento com professores	0	0.00%



---

Total Geral	88	100,00%
-------------	----	---------

---

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O resultado obtido pode estar atrelado às classes sociais dos entrevistados, pois, como já visto, 38,78% deles possuíam uma renda de até um salário mínimo e 42,86% até dois salários. Segundo o estudo de Abramo, Venturi e Corrochano (2020), percebeu-se que os pais dos jovens creem possuir responsabilidade com os estudos de seus filhos apenas até concluírem o ensino médio; posteriormente, eles entendem que os filhos passam a ter tal responsabilidade. Fator este que também pode estar relacionado ao fato de a maior parte dos estudantes já possuírem um emprego.

O ingresso no ensino superior atualmente é mais fácil e acessível. De acordo com a Associação Brasileira de Estágios (ABRES, 2022), em 2018, de 6.394.244 alunos, 58,6% do Ensino Superior estudam ou estão matriculados no período noturno (3.746.910). A escolha por trabalhar durante o dia e estudar no período noturno pode estar relacionado a diversos fatores, estando entre eles a necessidade de obter recursos financeiros para a realização do curso, auxiliar na renda familiar ou até mesmo ser o responsável pelo sustento da sua casa (Terribili Filho, 2007).

Isso permite que o universitário obtenha um emprego e consiga estudar e trabalhar. Em contrapartida, o tempo que possuem para estudar fora da sala de aula é diminuto, visto que precisarão conciliar o estudo, emprego e vida social, causando assim prejuízos ao seu aprendizado e rendimento (Santos *et al.*, 2019). Além disso, pode haver dificuldades em participar de eventos, completar carga horária extracurricular ou desenvolver pesquisas e projetos.

Em relação à maior dificuldade encontrada após a graduação, os dados apontam que 28 (57,14%) tiveram dificuldades em relacionar a teoria com a prática, 8 (16,33%) apontam falta de experiência profissional, 8 (16,33%) habilitaram a opção (outro), 4 (8,16%) dizem ser o conjunto de todas as alternativas, e 1 (2,04%) diz ser falta de conhecimentos teóricos. Analisando as maiores dificuldades apresentadas, como dificuldades em relacionar a teoria com a prática e falta de experiência profissional, percebe-se a relevância do estágio. Pereira (2013) salienta que o estágio acaba sendo uma oportunidade de contato concreto com a realidade profissional, sendo um dos meios de contato entre o aluno e a organização. Assim, percebe-se uma visível necessidade de adaptação e flexibilidade diante das exigências do cenário contemporâneo. O autor destaca também que a teoria aprendida na universidade,



aliada à prática, contribui para o processo de desenvolvimento das competências dos futuros administradores.

Em relação ao grau de satisfação quanto aos conhecimentos e experiências adquiridos através do Curso de Administração, 29 (59,18%) responderam estar satisfeitos, 16 (32,65%) muito satisfeitos, 2 (4,08%) pouco satisfeitos e 2 (4,08%) indiferentes. De forma geral, 91,83% deles afirmam estar satisfeitos em relação aos conhecimentos e experiências adquiridos através do curso de Administração. Sobre a percepção do egresso ao final do curso, 27 (55,10%) dizem que este atendeu integralmente às suas expectativas, já 12 (24,49%) responderam que o curso atendeu parcialmente às expectativas, outros 9 (18,37%) dizem que o curso superou as expectativas, e apenas 1 (2,04%) apontaram que o curso não atendeu às suas expectativas.

No que se refere às expectativas do ingresso, idealiza-se que o novo ambiente educacional satisfaça necessidades, promova mudanças pessoais e o transforme o graduado em um profissional capacitado. O reconhecimento desse profissional será validado pelo mercado de trabalho através de competências capazes de agregar valor à organização (Neis *et al.*, 2012). Com base na missão do IFPR (2023, s.p), almeja-se:

promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional.

Questionou-se ao egresso se ele considera que a instituição tenha alcançado essa missão em relação a sua formação acadêmica, obtendo-se como respostas: suficiente, 31 (63,27%), plenamente satisfatória, 18 (36,73%), insuficiente, 0. Nesse sentido pode-se considerar que o instituto alcançou com sucesso a sua missão.

Considerando a formação acadêmica, foi perguntado como o egresso se observa em relação às exigências do mundo do trabalho atual. As respostas foram: um profissional preparado, 31 (63,27%), um profissional bem preparado, 10 (20,41%), um profissional pouco preparado, 8 (16,33%), um profissional despreparado, 0. Observa-se que a grande maioria acredita estar preparado em relação às exigências do mercado de trabalho. Outros dados da pesquisa apresentam que 29 (59,18%) egressos já atuavam em setores administrativos quando iniciaram o curso, outros 20 (40,82%) responderam que não trabalhavam na área quando iniciaram o curso. Percebe-se que as pessoas que buscam o curso de Administração já objetivaram alguma experiência nessa área. Grande maioria respondeu que no momento de

ingresso no curso de administração estavam empregados com carteira assinada, sendo eles 37 (75,51%).

**Tabela 5 – Vínculo empregatício ao ingressar no curso**

<b>Vínculo empregatício no momento de ingresso no curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Empregado – carteira assinada	37	75.51%
Proprietário de empresa/negócio	3	6.12%
Não estava trabalhando	3	6.12%
Estagiário	2	4.08%
Empregado – Em contrato de experiência	2	4.08%
Servidor público – Estatutário	1	2.04%
Outra relação de trabalho	1	2.04%
Autônomo	0	0.00%
Profissional liberal	0	0.00%
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa (2022).**

Sobre o vínculo empregatício atual, a grande maioria está empregada com carteira assinada, sendo eles 37 (67,35%), outros 15 (30,61%) estão em outras espécies de trabalho, apenas 1 (2,04%) não está trabalhando.

Solicitado aos respondentes que habilitassem as opções que considerassem como as maiores conquistas alcançadas no mundo do trabalho como consequência de sua formação no curso de Administração. Nessa questão, poderiam ser habilitadas múltiplas opções, então, as respostas foram muito variadas, com maior destaque para as seguintes: capacidade de solucionar problemas organizacionais a partir dos conhecimentos recebidos durante a formação acadêmica, maior autonomia nas rotinas profissionais, maior senso crítico ao analisar as questões das organizações e da sociedade, obtenção de promoções e, conseqüentemente, aumento de salários.

**Tabela 6 - Conquistas no mundo do trabalho**

<b>Conquistas que você considera ter alcançado no mundo do trabalho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Soluciono problemas organizacionais a partir dos conhecimentos recebidos durante a formação acadêmica	30	20.55%
Passei a ter mais autonomia em minhas rotinas profissionais	29	19.86%
Considero que me tornei mais crítico ao analisar as questões das organizações e da sociedade	29	19.86%
Obtive promoções, e, conseqüentemente, aumento de salário	21	14.38%
Comecei a participar dos processos decisórios da empresa	13	8.90%
Passei a ter maior status em meu ambiente de trabalho	11	7.53%
Obtive êxito ao melhorar os negócios que já possuía	6	4.11%
Abri meu próprio negócio	5	3.42%
Tornei-me um pesquisador	2	1.37%
<b>Total Geral</b>	<b>146</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa (2022).**

Sobre o fato de considerar que a formação no Ensino Superior em Administração contribuiu para a progressão de sua carreira profissional, 31 (63,27%), dos egressos responderam que o curso contribuiu muito, outros 18 (36,73%) dizem ter contribuído um pouco. Não houve afirmativas sobre não ter uma contribuição. Solicitado ao egresso como ele considera a sua renda mensal antes e após finalizar o curso em Administração, o valor do salário mínimo anterior deveria ser considerado o da época e o atual com base no ano de 2022. A tabela 7, abaixo, demonstra a distribuição das respostas.

**Tabela 7 - Análise de Renda**

<b>Renda mensal anterior</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Renda mensal após</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Até um salário mínimo	19	20.55%	Até um salário mínimo	1	2.04%
De 1 a 2 salários mínimos	21	42.86%	De 1 a 2 salários mínimos	18	36.73%
De 3 a 5 salários mínimos	7	14.29%	De 3 a 5 salários mínimos	22	44.90%
De 6 a 8 salários mínimos	0	0.00%	De 6 a 8 salários mínimos	8	16.33%
Mais de 8 salários mínimos	0	0.00%	Mais de 8 salários mínimos	0	0.00%
Não possuía renda	2	4.08%	Não possuía renda	0	0.00%
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100.00%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa (2022).**

A tabela 7 revela que uma parte significativa, 40 (63,41%) dos egressos, possuía renda máxima de até 2 salários mínimos mensais antes de ingressarem no curso de Administração. Os dados demonstram que, apesar de grande parte possuir emprego antes de concluir o curso, os salários, porém, não eram considerados tão atrativos. Após o término do curso, essa faixa caiu pela metade, 19 (38,77%), portanto, pode-se considerar uma melhora nos níveis salariais. Analisando a faixa salarial de 3 a 5 salários mínimos antes de iniciar o curso, apenas 7 (14,29%) respondentes se encaixavam nesse nível; já após a conclusão do curso, houve um aumento para 22 (44,90%). Outra faixa em que se observa um aumento é a de 6 a 8 salários mínimos, que passou de 0,0% para 16,33%.

Questionado se os respondentes se julgavam em condições de empreender, abrir e manter um novo negócio, 34 (70,0%) responderam que sim, outros 9 (18,0%) que não, outros 6 (12%) não souberam responder. Importa dizer que o currículo do curso de Administração do IFPR – Campus Palmas contribuiu para uma busca constante de várias habilidades e competências, sendo uma delas a de desenvolver habilidades de liderança e empreendedorismo (IFPR, 2022). Nesse caso, pode-se concluir que o quesito empreendedorismo trouxe bastante aprendizado aos egressos, na percepção dos participantes da pesquisa.

### 3.3 Sobre o seu trabalho atual

A terceira seção, voltada ao trabalho atual, traz aspectos relacionadas à satisfação do egresso em relação ao seu trabalho, nível de ocupação, porte organizacional, entre outras.

Sobre o trabalho atual, foi questionado o nível de satisfação do respondente, obtendo-se o seguinte resultado: grande maioria, 34 (69,39%), está satisfeito com o atual emprego, 5 (10,20%) estão insatisfeitos, mas não estão buscando outras oportunidades, 8 (16,33%) estão insatisfeitos e procurando outro emprego, 1 (2,04%) está em vias de trocar de emprego, e apenas 1 (2,04%) não está trabalhando. De modo geral, 28,57% deles estão insatisfeitos com o trabalho atual. Sobre o porte da organização em que atuavam, verificou-se maior incidência de atuação em empresas de grande porte, representando um total de 18 (36,73%). A tabela 8, abaixo, demonstra a distribuição das respostas.

**Tabela 8 - Porte da empresa**

<b>Porte da Organização</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Grande (mais de 500 func.)	18	36.73%
Micro (até 19 func.)	14	28.57%
Médio (100 a 499 func.)	9	18.37%
Pequeno (20 a 99 func.)	7	14.29%
Não estou trabalhando.	1	2.04%
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa (2022).**

Observa-se a predominância da atuação em empresas de grande porte. Porém, as organizações de pequeno, micro e médio portes representam juntas 61,23% do total, parcela muito significativa. Analisado o nível de ocupação dos respondentes, a maior parte ocupa postos de nível gerencial (responsabilidades sobre as ações operacionais), sendo eles 21 (42,86%), em seguida 20 (40,82) ainda ocupam postos de nível operacional (responsabilidades limitadas), e apenas 7 (14,29%) estão em um nível de ocupação estratégico (responsabilidades sobre o negócio).

A maior parte dos respondentes trabalham 40 horas semanais ou mais, sendo eles 42 (85,71%); menos de 40 horas por conta própria, 3 (6,12%), menos de 40 horas semanais por determinação da organização, 3 (6,12%), apenas 1 (2,04%) não está trabalhando no momento da pesquisa. Perguntado ao egresso caso ele pudesse optar novamente se escolheria o mesmo curso de formação/profissão, a grande maioria respondeu que sim ou provavelmente sim, somando 41 (83,68%). A tabela 9, abaixo, demonstra a distribuição das respostas:

**Tabela 9 – Escolha do curso**

<b>Escolheria o mesmo curso de formação/profissão?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Com certeza sim	22	44.90%
Provavelmente sim	19	38.78%
Provavelmente não	5	10.20%
Com certeza não	2	4.08%
Não tenho opinião	1	2.04%
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100.00%</b>

**Fonte: Dados da pesquisa (2022).**

### **3.4 Continuidade dos estudos**

A quarta seção, denominada continuidade dos estudos, apresenta aspectos relacionados à vida acadêmica do egresso após a formação e questiona sobre projetos futuros.

Questionado com qual frequência eles participam de eventos científicos ou cursos de atualização profissional após a graduação, 21 (42,86%) disseram não ter participado, 24 (48,98%) afirmaram ter realizado pelo menos um curso/evento ao ano, e apenas 4 (8,16%) mencionaram ter realizado dois ou mais cursos/eventos ao ano. De forma geral 28 (57,14%) afirmaram que participam de eventos científicos ou cursos de atualização profissional após a graduação.



Relacionado à continuidade dos estudos na área/eixo de formação do curso que concluíram, 40 (80,63%) responderam que pretendem continuar, apenas 2 (4,08%) disseram que não e 7 (14,29%) ainda não sabem

Solicitado ao respondente qual área/eixo de formação do curso acredita mais se aproximar das suas possíveis escolhas, os resultados foram bastante variados, porém, duas áreas tiveram maior destaque, sendo elas: finanças, com 28,57%, e gestão de pessoas/departamento pessoal, com 26,53%. Apesar de todas as áreas serem importantes, pode-se refletir, a partir disso, que sejam duas áreas de muita importância dentro de uma organização. De um lado, a área financeira, responsável por garantir uma boa gestão do patrimônio e, do outro lado, a Gestão de Pessoas/Departamento Pessoal, sendo também uma área fundamental, responsável por garantir um ambiente adequado aos colaboradores, trazendo estratégias para a capacitação e desenvolvimento de todos. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, o profissional Administrador poderá gerenciar recurso humanos, financeiros, vendas, marketing e estratégicos dentro das organizações, com a finalidade de atingir objetivos, tomando decisões sobre planejamento, organização, execução e controle (IFPR, 2022). A tabela 10, abaixo, demonstra a distribuição das respostas.

Tabela 10 – Área de formação

Área/eixo de formação	Frequência	Percentual
Finanças	14	28.57%
Gestão de Pessoas/Departamento Pessoal	13	26.53%
Logística/Operações/Produção	7	14.29%
Marketing	6	12.24%
Administração Pública	5	10.20%
Comércio/Vendas	3	6.12%
Outros	1	2.04%
Compras	0	0.00%



Tecnologia da Informação	0	0.00%
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>100.00%</b>

---

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Solicitado a eles se têm algum projeto de aperfeiçoamento para os próximos dois anos, 27 (55,10%) selecionaram Programa de Especialização, 4 (8,16%) habilitaram Programa de Mestrado, outros 15 (30,61%) disseram ainda não ter projetos, e 3 (6,12%) disseram ter outros projetos. No geral, a grande maioria pretende fazer algum aperfeiçoamento nos próximos 2 anos. Dutra (2018) destaca a importância de estar sempre atualizado, devido ao cenário atual, em que há a necessidade de estar investindo na continuidade dos estudos, desenvolvimento de competências e habilidades pessoais, que serão de extrema importância para se manter ativo no mercado. Questionado se os respondentes fariam outro curso no IFPR, grande maioria, 40 (63%), mostram contentamento em relação à instituição e afirmam que sim, fariam outro curso; outros 3 (6,12%) responderam que não fariam outro curso, e outros 6 (12,24%) marcaram a opção “não sei” como resposta.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pouco se sabe do processo envolvendo a trajetória dos egressos do curso de Administração do IFPR – Campus Palmas. Sendo assim, forma-se uma dúvida sobre quais foram as melhorias na vida dessas pessoas, principalmente, em relação à ascensão profissional e socioeconômica. A partir desse contexto, objetivou-se, com este estudo, compreender se a formação do curso veio a contribuir para a ascensão profissional e socioeconômica desses egressos no período de 2013-2022. Para isso, foram analisadas as informações de 49 respondentes (egressos e prováveis formandos do ano de 2022 do curso Administração no Instituto Federal do Paraná, na cidade de Palmas-PR).

Os principais resultados da pesquisa apontam que o curso de Administração tem resultados positivos quanto ao nível de empregabilidade, uma vez que a grande maioria dos respondentes estava empregada no momento da pesquisa, demonstrando um bom nível de procura e aceitação desses profissionais no mercado de trabalho. Os resultados da pesquisa também revelaram tratar-se de um público jovem, a maioria com até 30 anos de idade. Quanto à origem, constatou-se que a maior parte é do estado do Paraná e da cidade de Palmas, sendo



uma pequena parcela dos respondentes de cidades vizinhas. A maior parte desse público já atuava em setores administrativos.

Também foram identificados pontos que destacam benefícios alcançados pelos egressos decorrentes da graduação. Grande maioria afirmou que a graduação no curso superior em Administração contribuiu para a progressão da carreira profissional, prova disso foi o aumento no nível salarial se comparado o antes e o pós-conclusão do curso, além da possibilidade de assumirem maiores responsabilidades em suas rotinas de trabalho, trazendo assim uma maior visibilidade perante as organizações e a sociedade. A pesquisa mostrou um público que se preocupa com as constantes atualizações do mundo do trabalho, pois, logo após a formação, grande maioria buscou alguma forma de especialização, seja ela de curta ou longa duração, e mais da metade respondeu ter projeto de aperfeiçoamento para os próximos dois anos.

Como limitação da pesquisa, destacou-se a dificuldade de localizar os egressos e obter sua participação. Inicialmente, o questionário foi enviado por e-mail e obteve-se baixo retorno. Por isso, optou-se pela utilização de outras redes, como WhatsApp, Facebook e Instagram. Muito egressos não foram localizados e outros optaram por não responder a pesquisa. Como expansão da pesquisa, sugere-se, além de continuar a aplicação do questionário com as próximas turmas de formandos de Administração, dar um maior foco ao tema mobilidade social.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e Trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Rev. Novo Estudo: CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 523-542, set.-dez 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/#>. Acesso em 15 ago. 2022.

ABRES. **Estatísticas.** Disponível em: [https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=O%20perfil%20do%20universit%C3%A1rio%20brasileiro&text=Cerca%20de%2057%25%20\(4.817.%,%25%20\)%20cursam%20durante%20o%20dia](https://abres.org.br/estatisticas/#:~:text=O%20perfil%20do%20universit%C3%A1rio%20brasileiro&text=Cerca%20de%2057%25%20(4.817.%,%25%20)%20cursam%20durante%20o%20dia). Acesso em: 10 ago. 2022.

BASSAN, Dilani Silveira; HAHN, Patricia Fabiane. A empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara: estudo de caso. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional** – Faccat, v. 10, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/26>. Acesso em: 13 ago. 2022.



BIANCHI, Lilian Compagnon. **Perfil do egresso do curso de administração da universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul - Campus Santa Rosa.** 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/3268>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

BOECHAT, Gabriela. **Alcançamos a igualdade entre homens e mulheres na carreira acadêmica?** (V.3, N.5, P.11, 2020). Disponível em: <https://ufabcdivulgaciencia.proec.ufabc.edu.br/2020/05/25/alcançamos-a-igualdade-entre-homens-e-mulheres-na-carreira-academica-v-3-n-5-p-11-2020/> Acesso em: 10 Ago. 2022

CERVO, Amado Luiz. *et al.* **Metodologia científica.** 6ª edição. SP. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/mod/folder/view.php?id=159778&forceview=1>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

DUTRA, Danielle Pereira. **A percepção dos egressos do curso de administração da UFMA sobre o mercado de trabalho.** São Luís, 2018. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/2858>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

FERREIRA, Marcia Crespo. **Fatores facilitadores e limitantes da inserção no mercado de trabalho: um estudo comparativo envolvendo profissionais e alunos de graduação de Belo Horizonte.** Disponível em: [http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/resumo/marcia\\_crespo\\_ferreira.pdf](http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/resumo/marcia_crespo_ferreira.pdf) . Acesso em: 08 Ago. 2022.

FUNTEFPR. **Processo seletivo 2021/2022.** Disponível em: <http://concursos.funtefpr.org.br/ifpr2022/pretos-pardos.php>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 10 Ago. 2022.

HORN, Carlos Henrique. **Pobreza e mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre.** Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 23, n. 1, 1995. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/925/1207>. Acesso em: 08 Ago. 2022

INEP. **Resumo técnico do censo da educação superior 2020.** Brasília, Ministério da Educação, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf). Acesso em: 26 Ago. 2022.



\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior 2023: Notas Estatísticas.** Brasília, Ministério da Educação, 2020. Disponível em [https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2023-siteabmes.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notas_estatisticas_censo_escolar_2023-siteabmes.pdf). Acesso em: 24 nov. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, **Cursos do IFPR Palmas: Administração.** 2022. Disponível em: <https://palmas.ifpr.edu.br/about/nossos-cursos/about-nossos-cursos-cursos-de-graduacao-regulamentos/administracao/>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de administração.** Versão 2. 2014. Disponível em: <https://palmas.ifpr.edu.br/about/nossos-cursos/about-nossos-cursos-cursos-de-graduacao-regulamentos/administracao/ppc-administracao>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração, Bacharelado,** 2022. Disponível em: [https://ifpr.edu.br/palmas/wp-content/uploads/sites/31/2023/06/PPC\\_Administracao\\_2023.pdf](https://ifpr.edu.br/palmas/wp-content/uploads/sites/31/2023/06/PPC_Administracao_2023.pdf). Acesso em: 24 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Missão, visão e valores.** Disponível em <https://ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/missao-e-valores/>. Acesso em 24 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Tipos de Ingresso.** Disponível em <https://ifpr.edu.br/selecao/tipos-de-ingresso/>. Acesso em 24 nov. 2024.

KUHN, Ivo Ney; DAMA, Remi Antônio. **Empreendedorismo e Plano de Negócio.** Ijuí, Editora Unijuí, 2009. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/168/Empreendedorismo%20e%20plano%20de%20neg%C3%B3cios.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências.** 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMarquivo/arquivos/arquivo/administra%C3%A7%C3%A3o%20princ%C3%ADpios%20e%20tend%C3%Aancias.%20pdf.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2022.

LEITE, Afroditi Jean Cartounis, **Colocação profissional e inserção no mercado de trabalho dos administradores no vale do Ribeira.** Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/3colocacaoprofissional.pdf>. Acesso: 15 Ago. 2022.

LIMA, Solange Moreira Dias de. **O perfil do administrador do presente, face às novas tecnologias da informação.** 2022. Disponível em: [https://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/O\\_Perfil\\_do\\_Administrador\\_no\\_Presente.htm](https://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/O_Perfil_do_Administrador_no_Presente.htm). Acesso em: 08 Ago. 2022.



LOUSADA, Ana; MARTINS, Gilberto. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34151/36883>. Acesso: 10 Ago. 2022.

MARTINS. Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, Suplemento 3, 2002. Disponível em: [scielo.br/j/acb/a/8jQH56v8cDtWGZ8yZdYjHHQ/?lang=pt](https://scielo.br/j/acb/a/8jQH56v8cDtWGZ8yZdYjHHQ/?lang=pt) Acesso em: 10 Ago. 2022

MARZALL, Luciana Fighera. *et al.* Análise do perfil profissional dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. **Saber Humano**, ISSN 2446-6298, v. 9, n. 15, p. 64-83, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/395/419> Acesso em: 10. Ago. 2022.

MONTANA, Patrick J; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. São Paulo, Editora Saraiva, 2005.

MORAES, Jhony Pereira. **Inserção profissional e mobilidade social dos egressos dos Cursos de Administração no Brasil**. Porto Alegre. 2019. 215 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/196038>. Acesso em: 15 Ago. 2022.

MURAD, Isabela. O mercado de trabalho na área de administração: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. **Revista FOCO**. ISSN: 1981-223X. v. 10, nº 2, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistafoco.emnuvens.com.br/foco/article/download/197/pdf>. Acesso: 24. Ago. 2022.

NASCIMENTO, Mariana Diniz Luna; ALVES, Marielza Barbosa. **Competências do administrador: um estudo comparativo entre a percepção da academia e do Mercado**. **Rev. FOCO**, Ibitinga, v. 10, n. 2, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/3223.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

NEIS, Cibely Janaina. *et al.* **Competência versus Mercado de Trabalho: Um Estudo de Caso no curso de Administração da Faculdade Y**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende/RJ. Outubro, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28016811.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

OECD, BETTER POLICIES FOR BETTER LIVES. **Um elevador social quebrado?** Como promover a mobilidade social, 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/brazil/social-mobility-2018-BRA-PT.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2022.

OLIVEIRA, Francisca. **Dúvidas e equívocos comuns na elaboração e condução de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos**. In: SANTOS, Pablo; NASCIMENTO, Ellany. Comitê de ética em pesquisa com seres humanos: O que é necessário saber para aprovar um projeto de pesquisa? Mossoró, Edições EDUERN, 2018.



PEREIRA, Mariane Camboim. **O papel do estágio na formação dos alunos do curso de administração da UFRGS**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87864/000910853.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 10 Ago. 2022.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. **Revista de administração pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, set./out. 2011). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94606>. Acesso em: 08 Ago. 2022.

SANTOS, Diógenes Souza. *et al.* Um estudo sobre o ensino superior noturno na perspectiva de estudantes trabalhadores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UESB. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 4, n. 2, p. 25-40, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6219>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

SILVA, Matusalem Dias. *et al.* A percepção de acadêmicos e egressos dos cursos de administração de cachoeira do sul/rs em relação ao mercado de trabalho. **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos, V.7, n.2, jul.-dez. 2018. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/501>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

SILVA, Lindomar Pinto. *et al.* Educação superior, mobilidade social e expectativa profissional: uma análise à luz da sociologia da educação. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 58-75, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/501>. Acesso em: 15 Ago. 2022.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Educação superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante**. 2007. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104842>. Acesso em: 10 Ago. 2022.

ZANELI, José Carlos. ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. BASTOS, Antonio Vergílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <https://www.gastaoguimaraes.com.br/site/wp-content/uploads/2020/12/Psicologia-organizaes-e-trabalho-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2022.

Recebido em: 29/11/2024 Aprovado em: 02/12/2024
--